



II CONGRESSO BRASILEIRO DE
PESQUISA E INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO

VULNERABILIDADE SÓCIOECONÔMICA: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO E NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

LUCIANA ALVARES RIBEIRO BUENO DE OLIVEIRA

RESUMO

O presente artigo se propõe a compreender, a partir de levantamento bibliográfico, o que é a vulnerabilidade socioeconômica e como essa condição social, vivenciada por milhares de estudantes brasileiros, afeta o desenvolvimento e a aprendizagem. A problemática norteadora é o baixo rendimento escolar dos estudantes das séries iniciais do Ensino Fundamental e a investigação dos efeitos negativos que a situação socioeconômica precária, pode acarretar no desempenho acadêmico. O tema escolhido está atrelado à minha vivência pessoal como professora de alfabetização e reforço escolar em áreas carentes, onde o público majoritário é de crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica com sérios problemas na aprendizagem e no rendimento escolar. Para estabelecer o estudo proposto, foi realizada revisão bibliográfica, análise de informações relativas à educação e a condição socioeconômica das famílias brasileiras e pesquisa em documentos escolares públicos. Por fim, a relevância do presente artigo está em investigar e aprofundar as diversas questões que permeiam a vulnerabilidade socioeconômica e os impactos que essa realidade causa no desenvolvimento e na aprendizagem de crianças da rede pública de ensino.

Palavras-chave: Vulnerabilidade Socioeconômica; Baixo Rendimento; Desenvolvimento; Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A vulnerabilidade socioeconômica está presente em todo o território brasileiro. Trata-se da condição humana atrelada à necessidade, estado de perigo, riscos, exposição à potenciais danos ou fragilidade da existência individual. Historicamente, no Brasil, a partir de 1980, o termo “vulnerabilidade” passou a ser utilizado pelos profissionais da saúde para classificar os grupos sociais ou indivíduos que poderiam estar mais ou menos vulneráveis aos surtos epidêmicos (SÃO PAULO, 2021). A vulnerabilidade socioeconômica pode ser considerada como o “resultado negativo da relação entre disponibilidade dos recursos materiais [...] e o acesso à estrutura de oportunidades sociais, econômicas e culturais” (MORAIS, RAFFAELLI & KOLLER, 2012, p. 119). É o conjunto de fatores que afetam a vida humana e degradam o bem-estar pessoal de diferentes formas e em diferentes intensidades.

A pobreza não é o único fator que determina a vulnerabilidade socioeconômica, mas é importante constar que, segundo levantamento do IBGE em 2021, houve um aumento recorde no índice de brasileiros vivendo na extrema pobreza. De acordo com os critérios estabelecidos pelo Banco Mundial, 62,5 milhões de brasileiros vivem em estado de pobreza, sendo que 46,2% são crianças até 14 anos. Em situação de extrema pobreza, ou seja, com renda inferior

a R\$ 168,00 mensais per capita, são 5,8 milhões de brasileiros (BRASIL, 2022).

Para exemplificar os impactos que os fatores socioeconômicos exercem sobre a educação, apresentarei brevemente o município de Afuá, local onde atuo como Professora e Psicopedagoga diretamente com crianças e adolescentes em vulnerabilidade. O Afuá está localizado no arquipélago do Marajó e pertence ao estado do Pará na região norte do Brasil. De acordo com o último censo do IBGE (2010), a população em Afuá é de 39.910 mil habitantes entre zona urbana e rural. Afuá é uma ilha cercada pelos rios Afuá, Cajuuna e Marajozinho, que são afluentes do Rio Amazona. Sua principal atividade econômica é a pesca e o extrativismo de recursos naturais. O Relatório Técnico solicitado pela Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente em conjunto com o Programa das Nações Unidas, ao Instituto Herkenhoff & Prates (2020), aponta que a renda per capita no município é de R\$163,98, o que classifica o município economicamente, segundo os critérios do Banco Mundial, como população vivendo abaixo da linha da pobreza.

O impacto socioeconômico na rede pública de educação do município de Afuá, assim como em diversos outros municípios do território brasileiro, é alarmante. O Relatório Técnico do Município de Afuá (2020) aponta que 38% das crianças matriculadas nas séries iniciais do ensino fundamental apresentam atraso escolar em relação às competências esperadas para a etapa do ensino onde se encontram. Quanto a aprendizagem dos alunos, a média alcançada pelas séries iniciais das escolas municipais de Afuá na avaliação do IDEB, foi de 3,6 e está abaixo da meta estabelecida para o município e muito abaixo da média nacional.

Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo, investigar os impactos que a vulnerabilidade socioeconômica causa no desenvolvimento e na aprendizagem de crianças das séries iniciais do ensino fundamental.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para viabilizar o estudo proposto, será de grande valia compreender, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a importância das séries iniciais para a formação escolar, assim como as especificidades do desenvolvimento e do que é esperado como desempenho ideal para crianças nessa importante etapa de formação. Da mesma forma, analisaremos a importância das informações socioeconômicas registradas no Projeto Político Pedagógico das escolas públicas, a fim de caracterizar a comunidade atendida e planejar ações pedagógicas que contemplem as diferentes realidades socioeconômicas.

Por fim, destacaremos como a vulnerabilidade socioeconômica afeta a vida dos alunos, considerando três aspectos importantes: o desempenho escolar, o ambiente familiar e o desenvolvimento cultural e intelectual. Embora existam outras áreas que são fortemente afetadas pelos impactos da vulnerabilidade socioeconômica, o presente estudo destacará três aspectos ligados à vida escolar e familiar e ao desenvolvimento cognitivo e sociocultural dos alunos (DEMO, 1994; FERREIRA e MARTURANO, 2002; CARVALHO, 2013).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A BNCC é o documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica, a fim de assegurar o direito de aprendizagem e desenvolvimento garantido por lei. (BNCC, 2018) Segundo a BNCC, durante os anos iniciais do ensino fundamental, ou seja, etapa escolar que vai do 1º ao 5º ano, “as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo.” (BNCC, 2018, p. 58). Nessa etapa escolar, onde a criança tem de 06 a 10 anos, o desenvolvimento dos alunos acontece a partir da consolidação das aprendizagens adquiridas

no Ensino Infantil e da ampliação do repertório de aprendizagem ao longo de sua jornada nas séries iniciais. Nessa faixa etária, segundo os estudos epistemológicos de PIAGET (1971), a criança está em fase de amadurecimento, adquirindo um modo de pensar mais concreto e habilidades cognitivas que lhes permite resolver problemas e elaborar ações partindo do pensamento lógico. Nessa fase, o ensino de qualidade e a aprendizagem escolar são essenciais para o desenvolvimento cognitivo e para a construção dos conhecimentos que serão necessários em todas as demais etapas que virão no decorrer da vida escolar.

Assim como o ensino de qualidade, é fundamental que a gestão escolar compreenda a realidade de vida dos alunos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), no artigo 12, ressalta a importâncias das escolas em elaborar e executar seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), documento interno, que rege todo o planejamento e as ações que serão desenvolvidas (BRASIL, 2021). Além de outras informações essenciais para a gestão escolar, o PPP traz em seu conteúdo, diversos dados que caracterizam o perfil socioeconômico da comunidade onde a escola está inserida. Os dados são adquiridos através de levantamento, onde a participação dos pais e alunos é fundamental. A partir do conhecimento do perfil socioeconômico da comunidade, a gestão escolar tem a possibilidade de direcionar as ações e orientar o corpo docente quanto às práticas de inclusão, motivação e acolhimento dos alunos em situação de vulnerabilidade ou que demandem outras necessidades específicas (FICAGNA, 2009).

A vulnerabilidade socioeconômica enfrentada por alunos na referida etapa da vida escolar, pode afetar, dentre outros fatores, o desenvolvimento cognitivo e as experiências interpessoais vivenciadas no espaço escolar. Embora os fatores que afetam a aprendizagem e causam o baixo rendimento são multicausais, a vulnerabilidade socioeconômica, que atravessa a vida de milhares de alunos brasileiros, pode ser apontada como um desses fatores (OLIVEIR e NÓBREGA, 2021). São situações adversas que fazem parte da realidade de muitas escolas causando: evasão escolar, indisciplina, violência em sala de aula, dificuldades de aprendizagem, desmotivação, falta de interesse e acompanhamento familiar, repetência, aumento da distorção idade-série e ainda, a necessidade de intervenção de órgãos de proteção à criança, como o Conselho Tutelar (COSTA, 2019).

Outro aspecto que afeta a aprendizagem de crianças que se encontram em vulnerabilidade socioeconômica, são as adversidades enfrentadas no ambiente familiar. Segundo VYGOTSKY (1998), o ambiente e as relações afetivas, exercem impacto direto no processo de aprendizagem e no desenvolvimento. As crianças inseridas em contexto familiar vulnerável, ou seja, permeado por dificuldades em enfrentar as adversidades sociais e econômicas da vida, têm mais chances de tornar-se vítimas “da criminalidade, do envolvimento no mundo do tráfico e do consumo de drogas, além de toda espécie de agressões [...]” (OLIVEIRA, 2015, p. 237).

Um estudo publicado em 2002 investigou o comportamento de 141 crianças de 07 a 11 anos, encaminhadas para atendimento psicológico por apresentarem problemas no desempenho escolar. O objetivo do estudo foi documentar a associação entre dificuldades comportamentais e adversidades presentes no ambiente onde a criança vive. A análise identificou que no ambiente familiar do grupo de crianças com problemas comportamentais havia “menos recursos e maior adversidade, incluindo problemas nas relações interpessoais, falhas parentais quanto à supervisão, monitoramento e suporte, indícios de menor investimento dos pais no desenvolvimento da criança [...]”. Outro fator presente em realidades familiares afetadas pela vulnerabilidade socioeconômica é a violência doméstica. O mesmo estudo aponta as “práticas punitivas e modelos adultos agressivos” como situações presentes no ambiente familiar das crianças com problemas comportamentais e de aprendizagem. De acordo com o Relatório Técnico do município de Afuá, 27% dos atendimentos realizados pelo Órgão de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI), são crianças e adolescentes agredidos por familiares dentro da própria casa.

Por fim, outro aspecto que sofre grande impacto causado pela vulnerabilidade socioeconômica, é o acesso cultural e o desenvolvimento intelectual. Uma pesquisa realizada pelo Instituto Jleiva em parceria com o Data Folha nas 12 capitais mais populosas do país, entrevistou 10,630 adolescentes com idades a partir de 12 anos. O levantamento revela que 32% dos entrevistados, dependem de acesso gratuito para ir à eventos culturais, ou seja, não possuem recursos para frequentar atividades culturais (ELLER, 2018).

O pesquisador do IBGE, Leonardo Athias, em nota ao portal “IBGE Agência Notícias” do Governo Federal, declara que existe uma correlação entre as restrições de acesso à educação e os municípios com menos estrutura e menor presença do que ele chama de “equipamentos culturais”: “Vemos isso pela distribuição regional, pelos estados do Norte e Nordeste, que têm menos estrutura de equipamentos, menos capilaridade, menores níveis socioeconômicos e você tem uma soma de desvantagens”, declara Athias. (CABRAL, 2020). No município de Afuá, existe grande investimento em ações culturais e festividades locais o que favorece o enriquecimento cultural de crianças e adolescentes. Por outro lado, muitas crianças não tem acesso à livros de leitura e não são incentivadas a utilizar os recursos tecnológicos que tem acesso na escola ou em casa para a aprendizagem e expansão do conhecimento.

4 CONCLUSÃO

Muitos são os impactos que a situação socioeconômica causa na vida dos indivíduos, podendo ser positivos a partir de uma situação favorável ou negativos, conforme exposto no presente artigo. Trata-se de um assunto amplo, complexo e que perpassa, além do sistema educacional, diferentes áreas da sociedade. O presente artigo buscou focalizar a temática da vulnerabilidade correlacionando-a com os aspectos escolares e familiares a fim de delimitar o assunto. Da mesma forma, apontou os impactos negativos causados pela vulnerabilidade socioeconômica no desenvolvimento e na aprendizagem de crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental na rede pública de ensino.

A problemática em questão está longe de ser solucionada e demanda muito mais estudos e aprofundamentos no que tange a investigar os efeitos da realidade socioeconômica sobre a vida escolar dos alunos em situação de vulnerabilidade. De todo modo, é necessário considerar uma prática docente que contemple o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças que vivem situações adversas, causadas pela falta dos recursos necessários que garantam seu bem-estar social e econômico. Por fim, conclui-se que entre os fatores que prejudicam o rendimento escolar, é de grande valor considerar a situação socioeconômica e os impactos negativos que a falta de recursos básicos causam no desempenho escolar, no ambiente familiar e no desenvolvimento cultural e intelectual dos alunos da rede pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 01/11/2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ldb>. Acesso em: 01/11/2023.

BRASIL. Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente/Programa das Nações Unidas. **Relatório Técnico Município de Afuá-PA**. Instituto Herkenhoff e Prates, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/marajoafua>. Acesso em: 25/10/2023

CABRAL, Umberlândia. **Sistema de Indicadores Culturais: País tem quase 40% da população em municípios sem salas de cinema.** Agência IBGE Notícias, 2020. Editoria: Estatísticas Sociais. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias>. Acesso em: 28/10/2023.

COSTA, Evyla Da Silva. **Vulnerabilidade social no contexto escolar: implicações no desempenho e aprendizagem.** Anais VI CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo>. Acesso em: 25/10/2023

ELER, Guilherme. **O que esta pesquisa revela sobre o acesso à cultura no Brasil.** NEXO, 2018. JornalOnline, sessão: Expresso, Nexoeu. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/acessoculturalnoBrasil>. Acesso em: 26/10/2023.

FERREIRA, Marlene de Cássia Trivellato; MARTURANO, Edna Maria. **Ambiente familiar e os problemas do comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar.** Psicologia: Reflexão e Crítica. Porto Alegre, v. 15, n. 1, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/FerreiraeMarturano>. Acesso em: 25/10/2023.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Censo Brasileiro de 2010.** Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/afua/historico>. Acesso em: 28/10/2023.

MORAIS, Normanda Araújo de; RAFAELLI, Marcela; KOLLER, Sílvia helena. **Adolescentes em situação de vulnerabilidade social e o continuum risco-proteção.** Bogotá, 2012. Avances en Psicología Latinoamericana, Vol. 30(1), P. 118-136. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/artigocientifico>. Acesso em: 25/10/2023.

OLIVEIRA, Francisco Lidoval de; NÓBREGA, Luciano. **Evasão escolar: um problema que se perpetua na educação brasileira.** Revista Educação Pública, 2021. V. 21, nº 19. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos>. Acesso em: 26/10/2023.

PIAGET, Jean. **A epistemologia genética.** Trad. Nathanael C. Caixeira. Petrópolis: Vozes, 1971. 110p.

VYGOTSKY, L.S; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.